

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 310

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$230 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 16 DE FEVEREIRO

Uma pastoral do sr. bispo de Vizeu.

E' coisa rara entre nós uma pastoral dos nossos prelados aos seus diocesanos.

Quando todos os bispos do orbe catholico mais trabalham pela doutrinação dos rebanhos confiados á sua guarda e vigilancia, os prelados portuguezes emudecem e quasi limitam o seu munus pastoral ao mero expediente de secretaria.

E contudo o vendaval do erro não sopra com menos força neste pequeno canto do mundo.

Vêm-se por ali miseraveis apostasias de padres indignos, e nem uma palavra se ouve que interrompa o sepulchral silencio dos nossos paços episcopaes.

A imprensa má invectiva de dia para dia com mais força contra a verdade eterna, levando a toda a parte a semente do erro, e os prelados, mudos, descuram os estragos que o mal vai fazendo.

Póde até dizer-se, que o povo portuguez, crestado n'alma pelos ventos da impiedade, tem sede de doutrina.

Quanto males se não terão enraizado pela falta d'estes ensinamentos pastoraes, numa epoca cujas descobertas e inventos, se em parte os tornam mais necessarios, tambem mais facilitam o seu derramamento?

Quanto prejuizos, quantas preocupações anti-religiosas não terão medrado no espirito dos povos, e que o gladio da palavra evangelica deveria ter cortado logo nos seus rebentos?

Os fieis querem ouvir a miudo a voz do seu pastor, como seu pae e mestre que o é.

E não deve admirar-se que tresmalhem do redil, quando lhes falta quem de continuo os guie pelo caminho a seguir.

Annunciaram-nos alguns jornaes uma pastoral importante do sr. bispo de Vizeu.

E nós, a quem a leitura de taes documentos nunca enfastia, corremos a devorá-la.

Qual não foi porém o nosso desgosto, quando ao terminar a sua leitura, sentimos algumas asperesas que ella nos deixava, roçando-nos pelo espirito!

Versa a pastoral sobre dois pontos principaes, que tem por objecto convidar os parochos a instarem com os paes de familia, para mandarem seus filhos ás escolas, acordando assim os pontos d'esse largo de ignorancia tradicional em que jazem e empenha-os ao mesmo tempo para que se aproveitem da vaccina.

Não averiguamos se serão estas as maiores necessidades espirituaes do povo, nem tão pouco com relação ao primeiro ponto qual a utilidade, que do saber ler só por si, que é o que as nossas escolas no estado em que se acham, produzem apenas, póde auferir a religião e a sociedade.

Fallaremos sómente d'algumas duresas que nos parecem encontrar logo no começo da pastoral, filhas do desejo com que s. exc.ª pretende defender os governos do estado da pobreza a que redusiram a Igreja, attribuindo este mal não aos que dirigem os destinos da sociedade, mas sim á fatalidade da epoca.

Fatalidade da epoca!! pois o sr. bispo de Vizeu é fatalista?!

Se s. exc.ª quiz dizer que as usurpações e roubos feitos á Igreja tem sido factos ou acontecimentos tão necessarios, que supposto partirem dos governos, não podem por estes ser evitados; s. exc.ª sabe muito bem que é um erro.

Mas se o sr. bispo apenas quiz significar por estas palavras a condescendencia dos governos para com um certo poder

oculto que os manda, s. exc.ª devia ser mais franco, e não tentar eximir da responsabilidade aquelles a quem ella pertence unicamente.

S. exc.ª já foi ministro e sabe muito bem d'onde proceda esse mau influxo que impelle os governos contra a Igreja; e tambem não ignora, que esse influxo, por ser de poucos contra a vontade de muitos, facilmente poderia ser repellido.

Felizmente não chegamos ainda a um estado tal de deserença religiosa, que possa dizer-se desesperado para os que dirigem os destinos da nação, quando os anime uma boa vontade em favor da Igreja.

Mercê de Deus, a immensa maioria do povo portuguez ainda é catholica, e apoiaria sinceramente o governo que igualmente o fosse.

Mas se o numero dos prevertidos é já tão grande na opinião do sr. bispo, que constitue uma fatalidade para os governos que querem e não podem, quem tem sido a causa de que o mal haja assumido proporções tão grandes como as que s. exc.ª lhe attribue, serão os mesmos governos?

Quem tem privado a Igreja dos seus melhores meios d'acção, quem a tem manietado, acorrendo-a ás velleidades e caprichos do poder leigo, entre nós de ha muito escravo da maçonaria?

Quem ha estimulado os propagadores do erro, galardoando-os e até agraciando-os com honras e empregos?

Se os governos estão isentos de culpa, quem serão então os culpados?

Os tempos são sempre os mesmos e só os homens os tornam diferentes na historia.

Bons ou maus dependem sempre da direcção dada á sociedade pelos que estão ao leme das nações.

E o sr. bispo de Vizeu sabe muito bem, que essa fatalidade, (se fatalidade póde chamar-se o mal feito livremente) invocada por s. exc.ª para justificar os governos, só aos governos póde ser imputada.

Nem se diga que Portugal tem de seguir a corrente das nações estranhas, a cuja força impulsiva não póde contrapor-se, pois não queremos governar o mundo, que nada tem com os nossos actos de justiça.

Concluimos repetindo: que a tal pastoral importante não nos pareceu muito de gosto a satisfazer ás necessidades dos fieis, embora seja uma desculpa de quem foi ministro sem se lembrar que era tambem bispo catholico.

Os avoengos historicos dos liberais.

ESTUDOS Á CERCA DOS FARISEUS

IV—Os Fariseus e o Messias

[Continuação]

Mas a arguição capital contra o farisaismo é aquella que se comprehende no terrivel anathema pronunciado contra elle pelo Filho de Deus, quando havia já esgotado todos os recursos de sua paciencia e de sua misericordia. «De-graçados de vós. Escribas e Fariseus hypocritas, que haveis fechado aos homens o reino dos ceus! Vós que, em virtude de vossa missão de doutores, tihes o cargo de os introduzir, não entrastes vós mesmos e tentades impedido que os outros entrassem.» E' bem averiguado que os Fariseus esperavam o Messias, que elles estavam ao corrente das principaes circumstancias de sua vinda. Contudo, elles a tem desconhecido, combatido, elles trabalharam com um encarniçamento obstinado em desacre-

dital-o perante aquelles que elle vinha salvar, em sublevar contra elle o furor da cega multidão. E' este o peccado do farisaismo.

Peccado cujo grandeza faz espantar, quando pensamos na massa de testemunhos que os asseguravam da verdade. Deus dispendeu thesouros de luz para fazer resplandecer aos olhos os mais prevenidos a divina figura do Redemptor. Tantas profecias presentes a todos os espiritos, que se viam claramente verificadas, tantos prodigios de santidade e de misericordia, que marcavam todos os passos do Homem-Deus; tres annos de milagres continuos, cuja realidade os proprios inimigos não ousavam contestar: tudo isto foi impotente para triunfar da incredulidade do farisaismo. Convém dizer por quaes meios elle procurou legitimar sua resistencia. A opposição farisaica é um dos mais tristes monumentos do poder funesto que possui o orgulho humano para perverter o bom senso e a rectidão do espirito.

Esta opposição procedeu a appareição publica do Salvador. Ella se manifesta com a appareição do Precursor, encarregado de annunciar, e, por assim dizer, de apontar com o dedo o Messias. Um grande numero d'elles vieram pedir-lhe o baptismo. A origem sacerdotal de S. João Baptista, seu genero de vida duro e mortificado tinham podido interessar em seu favor a vaidade de uma seita que contava em suas fileiras a maior parte dos sacerdotes e que timbrava de austeridade. Elles deviam quasi ver n'elle um dos seus. Quanto a seu baptismo, elle não podia, segundo suas ideias, custar-lhe muito. Mas o acolhimento de João lhes tirou em breve suas ilusões. A apostrofe vehemente contra a raça de vobros resfriou todo o seu fervor. Ameaçar com castigos divinos e chamar á penitencia homens que se diziam santos, que faziam longas orações ao menos tres vezes por dia, que se impunham jejuns rigorosos, e no tempo do sabbado, apenas ousavam procurar os allivios necessarios á vida, em fim, homens que se consideravam como os unicos dignos das vistas de Deus e do respeito da Terra: era um crime imperdoavel, e desde então S. João não foi mais para a seita olhe-dida em seu amor proprio, do que um visionario possesso do demonio, um insensato.

Ella tractou bem peor o Salvador. Desde o principio, os Fariseus não o julgaram senão segundo os seus preconceitos: evidentemente o Messias não podia sabbado do meio d'elles e de sua escola. Quando elles viram Jesus não fazer caso de sua pretendida tradição, foi isto o bastante: elle estava condemnado. Aquelle que ousava curar enfermos no dia do sabbado, até por um simples toque, que gostava conversar com os peccadores, bem que fosse para os converter, que não fazia uso de frequentes abstenções, n'uma palavra aquelle que não se sujeitava a todas essas observancias sobre as quaes repousava toda a santidade do farisaismo, não podia ser senão um peccador, um impuro, e, por consequencia incapaz no ultimo ponto de preencher uma missão divina. Debalde o bom senso do povo protestou contra a incredulidade dos seus mestres. Elles ficaram insensíveis á belleza divina da doutrina que arrancava gritos de admiração á multidão, que seus doutores não haviam acostumado a esta linguagem; insensíveis ao esplendor das maravilhas, cuja vista trazia naturalmente sobre os labios dos homens de boa fé esta pergunta tão embaraçadora para os interpretes acreditados da Escripura: «O Christo, quando vier, dará elle maiores provas de sua missão. Numquid plura signa faciet quam quae hic facit?» Os proprios Fariseus não eram elles forçados a confessar entre si: «Este homem fez ver-

dadeiramente muitos prodigios, nós não podemos negal-o?»

Per muito tempo elles contaram que sua auctoridade tão bem estabelecida bastaria para contrabalançar a influencia das palavras e das obras de Jesus, que sua negação, altamente proclamada, suffocaria no berço a obra do novo profeta. Um dia, contudo, em um excesso de colera, elles haviam enviado soldados para o prender. Estes, subjugados pelo encanto d'essa eloquencia divina, não ousaram executar sua missão. «Nunca homem algum fallou com este homem, diziam no seu regresso estes mercenarios, que não haviam ainda aprendido a recalar em seu coração o grito natural da verdade. «Vós estaes tambem seduzidos? exclamavam os mestres com furor. Ha um só dos grandes ou dos Fariseus que tenha acreditado n'elle? Só essa chusma que não sabe a lei: ella é maldita.»

[Continua]

Relatorio e contas da Santa Casa da Misericordia do Hospital de S. Marcos.

Recebemos e agradecemos um exemplar do Relatorio concernente ao anno de 1873-1874.

Deste documento se vê que a despesa do Hospital sobiu á cifra de 19.487,5055 reis, e que o seu rendimento certo não é superior a 10.315,427.

Se não fosse, pois, a receita extraordinaria, proveniente de legados pios não cumpridos, tractamento de doentes particulares, rendimento da pharmacia e varias esmolas, que no referido anno fez a quantia de 9.542,964 rs., é evidente que o Hospital teria a lutar com gravissimas difficuldades.

Lembramos por isso aos snrs. administradores dos concelhos de todo o arcebispado, os quaes são obrigados a fazer entrar no cofre d'aquelle estabelecimento todas as verbas dos legados não cumpridos, a responsabilidade que sobre elles pesa, se não aproveitarem todos os meios para assim o effectuarem.

Igualmente incumbe aos revd.ºs. parochos e confessores admoestar e aconselhar devidamente para que o producto dos legados, que se não possam cumprir nos limites da sua jurisdicção, dêem entrada no cofre do referido Hospital, na conformidade das concessões e graças a elle feitas pela Santa Sé.

Como ninguém ignora, o Hospital de S. Marcos, além dos doentes pobres do districto, e dos que por aqui transitarem, recebe voluntariamente todos os contaminados de molestias siphiliticas que se lhe apresentam, e os que trazem guia de todos os hospitaes estabelecidos no arcebispado.

Como a pequenez do nosso jornal não permite copiar integralmente o Relatorio a que alludimos, julgamos de vantagem para o Hospital a transcripção do seguinte bem elaborado artigo que o nosso collega da Regeneração acaba de publicar:

De todos os estabelecimentos de caridade e beneficencia, que conta a capital do Minho, não ha seguramente nenhum mais digno do favor publico, do que é o hospital de S. Marcos de Braga; e contudo, triste é dizel-o, não é o que mais tem sido contemplado, nem pela generosidade dos particulares, nem pela sollicitude dos governos d'esta terra.

E' preciso ver de perto os serviços, que aquella casa presta a esta cidade, a esta provincia, ás provincias do norte (que de todos estes pontos vem doentes a este hospital procurar allivio a seus males), para bem avaliar o prejuizo incalculavel, que resultaria para o publico, se a sua

administração se visse na necessidade de lhe restringir e limitar a hospitalidade.

E não queremos com isto significar, que deva haver receio de se fechar o hospital á mingua de recursos, ou que o serviço não corra alli com a regularidade, indispensavel para cura e allivio dos doentes; mas temos só em vista provocar a caridade de todos os homens de coração para concorrerem para os melhoramentos importantes, de que elle instantemente precisa.

A casa do Hospital de S. Marcos é incontestavelmente pequena para o grande numero de doentes, que recebe: d'onde uma accumulção, cujos resultados anti-hygienicos são geralmente conhecidos e indicados, pelos que tem noções, mesmo superficiaes de hygiene hospitalar.

E' demais o edificio proprio para hospital, e apenas os melhoramentos iniciados ha poucos annos pela administração tem conseguido dar ar e luz a algumas enfermarias de medicina, que absolutamente careciam d'estes elementos indispensaveis em toda a casa, mas sobre tudo n'uma casa d'esta ordem.

Urge portanto construir novas enfermarias, que evitem o mal da accumulção, a que alludimos, e que substituam algumas das antigas enfermarias, de todo improprias para o seu fim, de melhorar e curar doentes.

A administração do hospital de S. Marcos tem feito n'este sentido, tudo o que os seus meios lhe tem permitido, e continúa melhorando, e melhorando muito: mas é inquestionavel, que o seu orçamento lhe não permite tomar medidas rasgadas, abrir novas enfermarias, augmentar e melhorar o seu pessoal, de modo a tornar o hospital digno da terceira cidade do reino.

Com um rendimento que mal lhe chega para occorrer á despeza ordinaria da casa, como intentar melhoramentos, aliás indispensaveis, que demandam despeza consideravel, e feita em pouco tempo?

O expediente de limitar o numero dos doentes, quer dizer, de não aceitar um grande numero de desgraçados, que teriam talvez de morrer ao desamparo, quando mesmo não fosse contrariado pela disposição expressa da lei, era inevitavelmente repugnante e mal acceto, e era um expediente financeiro de pequeno alcance.

O que é preciso, é que as auctoridades, e o publico cooperem para este grande fim de dotar o hospital, a sua primeira casa de beneficencia com os melhoramentos que ella indispensavelmente está exigindo.

E' preciso que o governo, logo que os seus recursos lh'o permittam, pague ao hospital esses contos de reis divida de data já antiga, e que lhe seriam hoje um valioso subsidio: o que é preciso é que o publico se lembre nas suas obras de caridade, nos seus legados, do estabelecimento, que não abriga só creanças, ou velhos, que não cultiva este ou aquelle ramo especial de caridade, mas que recebe e acalenta, e consola todos os doentes, velhos e novos, adultos, affectados de qualquer padecimento, e que só exige d'elles, que sejam pobres e desvalidos.

Dignos de todo o favor e sympathia são sem duvida todos os asylos de velhos e creanças, todas as casas de educação de infancia, as creches, todos esses variadissimos meios de occorrer ás multiplicadas fórmas d' infortunio, que apresenta a humanidade; mas é certo, que nenhum d'esses estabelecimentos tem uma utilidade tão geral e uma esphera de beneficios tão larga, como o é a de um hospital, sobre tudo n'uma terra, que não conta senão um.

Por superfluo temos insistir na demonstração d'esta verdade; o que sobre tudo levamos em vista, escrevendo sobre este assumpto, foi fazer conhecida a necessidade, que o hospital de S. Marcos tem de melhoramentos para o tornar verdadeiramente util, e a falta de recursos para os emprehender e levar a cabo.

E' possivel que a ignorancia d'estas cousas tenha coucorrido para que o hospital de S. Marcos tenha sido talvez proporcionalmente o menos favorecido nos legados e disposições testamentarias de muitos homens caridosos e philanthropos, e por isso escrevemos e continuaremos mostrando a justiça do nosso pedido e a verdade das nossas informações, apresentando n'outra occasião a cifra do orçamento da casa do Hospital e o seu rendimento, que comprovam plenamente, o que fica dito.

Insistindo sobre este assumpto, estamos certos de tractar d'uma das causas que mais devem interessar todos os filhos d'esta terra, justamente tida por uma das

mais compadecidas do infortunio, e das mais promptas em remedial-o.

REVISTA ESTRANGEIRA

Parece incrível a impudencia com que o telegrafo e quasi todas as folhas liberaes continuam a mentir tão descaradamente ácerca dos successos da guerra carlista.

Os factos, porém, são inexoraveis em condemnar esta tactica, por demais sabida e demais odiada.

E' verdade que o comboio pode entrar em Pamplona e soccorrel-a por mais algum tempo, operação que custou aos liberaes, segundo os melhores calculos, 5 a 6:000 homens.

Mas não foi isto o que nos disseram. Atiraram-nos com quatro bochechadas de postigo enthusiasmo, que fazia suspirar o exicio de todo o carlismo, e contentaram-se em palmejar de contentes. Felizmente nem todos os que lêem gazetas são papalvos, ou engolem atoardas.

E que nos dizeis da tal apresentação do general Dorregaray? E dos boatos que fizestes propalar a respeito de D. João, pae de D. Carlos? E dos palões referentes a D. Affonso e á nossa princeza D. Maria das Neves?

Emquanto ao primeiro já deveis saber, ingenuos, que o esforçado general se apresentou no exercito do Centro, de que tomou o commando; emquanto aos restantes ficae sabendo, pois estamos authorizados a asseverar-vol-o por uma carta de Londres que temos á vista, que D. João, seu filho D. Affonso e a Sr.^a D. Maria das Neves, estiveram de perfeita saude, n'aquella cidade, no dia 14 de janeiro, tractando de negocios que dizem respeito á causa carlista.

Acêrca de Cabrera, tambem vos diremos alguma coisa, reportando-nos á carta a que acima alludimos: O celebre caudillo da causa legitimista de Hispanha, não escreveu, não escreve, não escreverá cartas de adhesão á causa del niño, como quizestes fazer acreditar; conservou-se, conserva-se e conservará fiel aos principios legitimistas de que nunca se apartou, e supposto não esteja de harmonia pessoal com alguns dos individuos que cercam D. Carlos, está prompto a defender a sua causa e a sua patria, sempre que seja precisa a sua espada.

—Começam a enturbarem-se os ares em volta do reinho. Oicamos o que diz a «Republica»:

«Hontem á noite corriam em Lisboa rumores de ter-se proclamado a Republica em Madrid.»

A «Democracia» publica tambem algumas noticias que fazem prever que se ainda se não realisou aquella aclamação, não tardará.

—Agora passemos ao mais interessante.

E' do «Jornal de Lisboa», folha liberal, o seguinte extracto:

«Realisou-se o que tinhamos previsto. As tropas do norte, depois de terem alcançado algumas vantagens sobre os carlistas soffreram um formidavel revez em Monte Esquinso, Larca, e Lorga. O facto é contado do seguinte modo:

As povoações de Larca e Lorga estavam occupadas pelas brigadas Bargés, e Virigol, com o regimento de cavallaria de Pavia.

Nada fazia suspirar que os carlistas tentavam o menor ataque contra aquellas posições, e portanto os soldados estavam em completo descanço, quando avistaram a alguma distancia uma forte columna de tropas avançando em perfeita ordem, e que os brigadeiros liberaes julgaram ser alguma força destacada do corpo do exercito do general Moriones.

De repente e quando as tropas que avançavam se achavam a um kilometro de distancia, lançaram-se a marche-marche sobre as povoações occupadas pelos affonsistas.

Reconheceram estes então o erro em que tinham incorrido, e trataram inutilmente de o remediar.

Oito batalhões carlistas, de baioneta armada, penetraram na praça, e atacaram vigorosamente os soldados affonsistas, aos quaes não davam quartel.

O brigadeiro Bargés vendo que não era possivel oppor-se ao impeto dos carlistas, mandou abandonar a povoação, a fim de organizar as suas forças sob a protecção das que occupavam a 2.^a linha.

Os carlistas porém não os deixaram

effectuar esta manobra sem lhes causar grandes perdas.

O brigadeiro Bargés, vendo a caraficina que os carlistas faziam nos seus soldados, mandou protegê-los a toda a pressa pelo regimento de Gerona. Este regimento não foi mais feliz. Os carlistas muito conhecedores do terreno, flanquearam a rigimento pela direita, obrigando-o a retirar na maior confusão sobre o resto da brigada.

Ainda bem a brigada não tinha penetrado em Larca, e já novas forças carlistas, a perseguiram, obrigando-a a refugiar-se atraz do grosso do exercito formado no monte de la Señora.

O general Fajardo com 40 homens conservou-se na povoação, o que nos parece impossivel, attendendo a que sobre ella faziam fogo oito batalhões.

Uma força carlista atacou o reducto que os liberaes tinham construido, e dizimou o batalhão de reserva de Caceres, que ficou todo sacrificado.

Os regimentos de Gerona, Valencia e Asturias tiveram enormes perdas. Só o regimento de Gerona perdeu mais de 400 homens, e o das Asturias 7 companhias, tendo o seu coronel, snr. Gregori, de voltar a Tafalla com alguns poucos soldados que sobreviveram.

O brigadeiro Bargés ficou ferido, e os carlistas apoderaram-se de dois canhões Plasencia.

O general em chefe do exercito do norte, destituiu immediatamente do commando o brigadeiro Viergol, por não ter soccorrido o seu camarada Bargés, e instaurou-lhe o processo.

Ignora-se o nome do chefe carlista que dirigiu o ataque.

Entretanto o corpo de exercito do general Loma não era mais feliz nas suas operações pelo lado de Guipuzcoa. O general Loma, depois de occupar Orio intentou passar á margem opposta da ria, acompanhado pelos miqueletes e pelo batalhão de caçadores de Estella, porém o brigadeiro Egaña, á frente de 4 batalhões, obrigou-o a retirar-se com sensiveis perdas, tendo tambem de abandonar a ria os vapores carregados de material, com que devia ser construida a ponte.

Parece que n'este combate foi gravemente ferido o brigadeiro Echague, e alguns officiaes.

Vendo Loma que pelo lado de Orio não podia atacar com vantagem as posições carlistas, atacou pelo lado de Zaraus, protegido pela esquadra, afim de se apoderar de Zarugary, entre Zaraus e Orio, afim de entalar os carlistas n'esta ultima posição; porém o brigadeiro Egaña conhecendo-lhe os planos reforçou as suas tropas, e repelliu o ataque, avançando ao mesmo tempo e rapidamente sobre Orio, d'onde expulsou as forças liberaes, com grandes perdas.

Os carlistas affirmam que o general Loma está encerrado em S. Sebastião; mas esta noticia precisa ser confirmada.

A posição de Santa Barbara está sendo bombardeada inutilmente pelos affonsistas; inutilmente, dizemos, porque as obras de fortificação que os carlistas fizeram n'aquelle ponto são de tal ordem que só com a perda de milhares de vidas poderão ser conquistadas.

Os carlistas usam um sistema de construcção nas suas trincheiras, que põe a coberto das balas o soldado que as defende, em quanto que este póde fazer exacta pontaria ao soldado que ataca.

Parece que em vista das enormes perdas que o exercito tem experimentado, os generaes resolveram não continuar as operações.

—Novecentos carlistas commandados por Tristany estavam nos arredores de Lerida.

—O general carlista Dorregaray deu ordem ao cabecilha Marco de Bello para reunir todas as forças do Maestrazgo, afim de as reorganisar, supprimindo completamente as rondas volantes.»

Da correspondencia de Madrid para o «Comercio do Porto»:

«Correram rumores de ter morrido o general Daban, mas parece que este militar foi apenas ferido. Divergem as noticias sobre a gravidade do ferimento. O general cabiu ferido junto d'el-rei, na occasião em que se diz ter corrido grave perigo o rei de Hispanha.»

Hendaya 4 de fevereiro, ás 8 h. e 35 m. da tarde.—D. Carlos acaba de dirigir á rainha Margarida o telegramma seguinte:

«Minha cara Margarida

«Devemos a Deus a victoria mais brilhante que temos alcançado n'esta gloriosa campanha.

«Ataquei o inimigo nas fortes posições que elle occupava desde a aldeia de Laca até ao alto do monte S. Christoval; foi completamente desalojado por meus valentes voluntarios; deixou em nosso poder canhões Krupp e Placencia, todo o trem d'artilharia, armas, munições e prisioneiros.

«Ainda continúa a sua retirada, n'este momento 10 horas da noite.

«Pelo correio te mando os detalhes.

«Teu afeiçoado

CARLOS.

Estella 3, ás 7 h. e 35 m. da tarde.

—Outra victoria mais para as armas reaes. O inimigo foi desalojado briosamente pelos nossos heroes de Lorca, Laca e de todas as suas fortes posições. Grande numero de mortos, e muitos prisioneiros em nosso poder, duas peças Krupp com as parselhas e todos os pertences. N'este momento vão desalojando o alto de San Christoval fugindo desordenadamente para Oteiza e Larraga.

O enthusiasmo toca na loucura. Darei mais promenores; o fogo começou pelas 5 horas da tarde.

Estella 3, ás 9 h. e 8 m. da noite.

—Dilirante enthusiasmo n'esta cidade, ao regressar el-rei, que assistiu ao combate.

A multidão saúta-o com frenesi, assim como ás tropas vencedoras que n'este momento vão entrando. As perdas do inimigo são incalculaveis; os despojos apanhados immensos, incluindo todas as bagagens e as caixas dos batalhões.

A cada batalhão que chega, renovam-se as manifestações.

DECLARAÇÃO.

Para poupar altercações a uns cavalheiros que se importam muito com a minha individualidade, sou forçado a declarar, que o verdadeiro nome occulto sob o pseudonimo de Alvaro da Silveira é o que subscreve estas linhas.

DIAS FREITAS.

LITTERATURA

DEPRECAÇÃO

Deus d'infinda bondade, refugio dos desgraçados, fazei que sejam passados meus dias de soledade.

N'este oceano procelloso, onde a tempestade treme, cortar as agoas sem leme, sem um fanal bonançoso;

não ver luzir uma estrella nas trevas do meu futuro; ver morto o affecto mais puro, ver morta a esperança mais bella;

do justo a solida crença rogar que venha assistir-me, e só o mundo a impellir-me ao trilho da indiferença...

Ter dos meus o abandono... Na primavera da vida, ser como folha impellida pelos vendavaes do outono!...

E' triste, Senhor! Do nada chamaste-me á luz do dia, sede pois sempre o meu Guia n'esta espinhosa jornada,

para que, Deus de bondade, sinta abrandar minhas dores, e converterem-se em flores meus dias de soledade.

Braga—1875.

Martins Tavares.

COFFEE REVENUES NA ASSOCIAÇÃO CATHOLICA.

Continuam todos os domingos conferencias aos socios da Associação Catholica, na casa da mesma.

Principiam ás 7 horas da tarde.

ASSOCIAÇÃO CATHOLICA.

Por parte da Junta Directora da Associação Catholica d'esta cidade se faz publico que serão admittidos gratuitamente na Escola da Associação até vinte alumnos, filhos de paes pobres, embora não sejam socios.

Os que quizerem este beneficio para seus filhos requeram quanto antes com attestado do respectivo parochio.

O secretario,

João Antonio Velloso.

GAZETILHA

Lausperenne. — Expõe-se hoje no convento da Penha, e quinta feira (18) no Populo, á custa da confraria de Santo Antonio, onde devia ser feito, segundo a indicação das Folhinhas.

Medida louvavel. — A Direcção da Associação Catholica, d'esta cidade, delibou admittir na sua escola de instrucção primaria, ultimamente inaugurada, 20 alumnos filhos de paes pobres, embora não sejam socios.

Convocao. — A um par de empregados (leia-se—empregados) em trabalhos publicos, nos aros d'esta cidade, aconselhamos, não nos façam crer que, directa ou indirectamente, nos andam provocando. Somos d'uma extrema moderação; mas, por Deus, não nos forcem a esquecer a gravidade d'este logar, e a provar mais uma vez que não toleramos desrespeitos á nobilissima instituição da imprensa.

A bon entendeur... salut.

Banco Commercial de Braga. — Verificou-se hontem a reunião extraordinaria da Assembleia Geral d'este banco, que fôra convocada com 30 dias de anticipação, na fórma do respectivo Estatuto, para se discutir e votar a proposta da Direcção afim de se elevar o capital do banco de 600 a 1:000 contos de reis, emittindo a 8:000 acções de 50\$000 reis com o premio de 4\$500 reis cada uma das que couberem aos accionistas na proporção das que possuírem da 1.^a emissão, premio que será levado a fundo de reserva, e não poderá produzir cifra inferior a 36 contos de reis; ficando as acções que não forem tomadas pelos actuaes possuidores das da 1.^a emissão de conta propria do banco, que nunca as poderá vender por premio inferior ao dito de 4\$500 reis, ficando assim alterado o disposto no § 8.^o art. 20.^o do referido Estatuto; e declarando a Direcção que durante dous annos prescride a percentagem consignada no § 2.^o art. 44 do mesmo Estatuto, por entender que esse periodo de tempo seria sufficiente para se completar o fundo de reserva do capital inicial pelo modo marcado no § 1.^o art. 5.^o do mencionado Estatuto; e tambem para se discutir e votar a proposta para a Direcção ser autorizada a estabelecer, d'accordo com o Conselho Fiscal, caixas filiaes ou succursaes nas localidades em que entender conveniente.

Presidiu o ex.^{mo} conselheiro Francisco de Campos de Azevedo Soares, e serviram de secretarios os surs. dr. Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu e Antonio Luiz da Costa Pereira de Vilhena.

Postas em discussão as referidas propostas, não houve quem sobre ellas quizesse tomar a palavra; e passando-se á votação, foram as mesmas aprovadas, em votação nominal, a requerimento do snr. conselheiro Torres e Almeida, por 162 votos contra 5.

Este resultado prova evidentemente que todos estavam convencidos da utilidade das propostas, e que a todos merece grande confiança a illustrada Gerencia do Banco Commercial, que é incontestavelmente um dos estabelecimentos de credito que em meos tempo mais tem prosperado e em mais consideração é tido.

Fabrica de fundição de ferro. — O snr. Antonio Germano Ferreira pede-nos para que participemos ao publico, que, depois de 5 meses de demora,—a

qual não deve ser attribuida á vontade das auctoridades, mas sim á morosidade do processo—acaba de obter concessão para continuar com a fundição de ferro, que tem na sua casa, na Travessa de S. João.

Conferencia. — Effectou-se ante-hontem, na casa da Associação Catholica, a primeira das conferencias annunciadas para todos os domingos da presente Quaresma.

O prelector foi o illustrado e virtuoso ecclesiastico, padre João Rebello Cardoso de Menezes, director espiritual da mesma associação.

O orador propõe-se demonstrar a absurdidade contida n'este asserto do racionalismo: todas as religiões são boas e porisso acceptaveis. Em primeiro logar prova, á luz da razão, a necessidade d'uma religião: depois examina a insufficiencia do naturalismo, tornando incontrastavel a necessidade da revelação: cingindo-se ao asserto racionalista, examina á luz da historia e da philosophia, o paganismo, o mahometismo, o judaismo, e o christianismo, e apresentando em toda a sua luz os caracteres d'um e d'outros, termina provando que a Religião do Calvario é a unica verdadeira, e porisso a unica acceptavel.

O erudito ecclesiastico patenteou em todo o seu discurso uma logica de ferro, e profundo conhecimento da historia.

Abertura de Hotel. — Acha-se de novo aberto, e consideravelmente melhorado, o antigo e mui acreditado Hotel dos Dous Amigos, no campo de Sant.^a Anna, d'esta cidade.

Canções da tarde. — Tem sido acolhida com grande alvoroço, por toda a imprensa do paiz, sem distincção de cor politica, a noticia da proxima publicação das «Canções da tarde» do grande lirico contemporaneo, João de Lemos. A quelles dos nossos leitores que desejarem assignar este livro, pôde dirigir-se a Dias Freitas, na redacção d'este jornal.

Publicações. — Recebemos e agradecemos as seguintes:

— *Relatorio do conselheiro Joaquim Henrique Fradesso da Silveira. Lente da Escola Polytechnica. Director do Observatorio do infante D. Luiz, representante de Portugal no Congresso meteorologico de Vienna de Austria em 1875.*

— *Resposta no inventario a que se procede na 6.^a vara civil de Lisboa por fallecimento do conselheiro José Maria d'Abreu dada por parte da ex.^{ma} snr.^a D. Maria da Conceição Pereira da Silva Forja e Menezes, e mandada publicar por seu filho Miguel Osorio Cabral de Castro.*

— *O caminho da Salvação. Por Sauto Affonso Maria de Ligorio, bispo de Santa Agatha dos Godos. Tradusido do francez por A. A. Leal.*

Transcripção. — Diz o «Conimbricense» que o amor em todas as suas variadas manifestações parece ser o sentimento que domina em todas as phases da nossa existencia. Na idade de 3 annos gosta-se da mãe: na de 6 gosta-se do pae: na de 10 gosta-se de rir e brincar: na de 16 gosta-se de namorar: de 25 gosta-se de esposa: na de 40 gosta-se dos filhos: na de 60 não gosta a gente senão si.

Outro moralista disse, que cada idade tem as suas molas que a fazem mover. Aos 10 annos o homem é dominado pelos brinquedos: aos 20 pela mulher: aos 30 pelos prazeres: aos 40 pela ambição: e aos 50 pela avareza.

Votações por meio da electricidade. — Um empregado dos telegraphos inventou ha pouco tempo um meio dos deputados votarem na assembleia de Versailles com o auxilio da electricidade.

Pelo novo processo simplifica-se a operação forrando muito tempo.

Deante de cada deputado estão collocados dois botões de marfim, como os botões das companhias electricas. Se o deputado deseja votar a favor, comprime o botão da direita contra o da esquerda.

De cada vez que é estabelecida a corrente electrica, abre a porta uma bola de marfim ou cristal e a bola, derivando por um tubo, cae na respectiva urna.

O processo é simples e o inventor presta-se a collocar-o mediante 60:000 francos.

Os conventos na Belgica. — Lemos na «Propaganda Catholica»:

Os liberaes dizem a todo o momento que a Belgica é uma das nações mais civilizadas do mundo, e talvez não lhe falte razão, porque se ha muito mal n'a-

quelle pequeno paiz, ha tambem muito bem; além das noticias que temos frequentemente e o provam, veja-se o que diz o «Journal de Burgos acerca dos conventos:

«Os conventos crescem e multiplicam-se na Belgica de uma maneira verdadeiramente prodigiosa. Em 1830 não havia mais que 251 commnidades religiosas, que contavam 3:643 pessoas entre freiras e frades: desde 1830 a 1846 o numero dos conventos foi mais que multiplicado, e chegou a 779 povoados por 11,968 pessoas. Segundo os dados estatisticos recolhidos e publicados pelo governo, em 1866 havia já na Belgica 1:322 conventos, com um pessoal de 18:098 individuos.

«Como desde 1866 o numero dos conventos tem continuado a crescer rapidamente, pôde calcular que a Belgica conta hoje mais de 1:500 conventos de todas as Ordens, que pelo menos contém 52:000 pessoas.»

Eutretanto, no Brasil catholico, o liberalissimo snr. Nabuco trancou as portas dos conventos á entrada de noviços por um simples aviso, que não tem força de lei! E em Portugal os liberaes maçonizados, cheios de rancor, inveja e sede de vingança expulsaram os frades dos seus conventos, roubando-lhes todos os seus bens, pratas e riquissimas preiosidades, e ao depois destruindo os conventos para theatros, e casas profanas. Grande será a responsabilidade de semelhantes desgraçados...

Frio. — Na Suissa foi extraordinario o frio nos ultimos dias de dezembro e nos primeiros de janeiro. Em Friburgo o thermometro de Reaumur chegou a marcar a temperatura de 18 graus abaixo de zero. Nos sitios elevados ha neve n'uma abundancia nunca vista.

No cantão de Valais ha um hotel, cujo guarda teve que fazer porta de uma janella do primeiro andar, porque o gelo envolveu todo o primeiro pavimento de casa.

Poesia. — Vae n'outro logar d'este jornal uma poesia do snr. Martins Tavares, moço estudioso, e de excellente qualidades pessoases, em que pese a uns certos lazaroni que pertencem á confraria dos ribaldos.

Aconselhamos o snr. Martins Tavares a que não abandone o seu empenho de illustrar-se de mais em mais, sem se importar com a gralheada dos sabichões casca-d'alhos.

Para estes... batatas! amigo Tavares.

Continuam as conversões. — Refere o Catholico Argentino de 9 do corrente:

«No dia 6 de Janeiro abjurou os erros e heresia do protestantismo e fez profissão da Fé Catholica Apostolica Romana D. Guilhermino Hoeng natural da Prussia.

«A cerimonia teve lugar na Parochia de S. Telmo, administrando ao convertido o santo baptismo *sub conditione* o Revm. Cura da mesma Igreja.» (Apostolo)

A produção do algodão. — A produção do algodão excede já as necessidades da industria. O consumo annual das fabricas é hoje, em numeros redondos de 2,500 milhões de libras. D'esta quantidade manufacturam os Estados-Unidos 500 milhões, o Reino-Unido 1,200 milhões e a Europa continental 800 milhões.

A materia prima é subministrada pelos seguintes paizes: Estados-Unidos (colheita total), 1,450 milhões. Indias Orientaes, 620 milhões; Brazil 50 milhões; Egypto, 210 milhões; e os outros paizes, 70 milhões: total, 2,500 milhões de libras. Este numero deve ser considerado como a satisfação dos pedidos actuaes de algodão.

Relativamente ás previsões de um futuro immediato, as quantidades que se pôde subministrar aos paizes manufacturarios são, segundo as melhores noticias, as seguintes: Estados-Unidos, 1,800 milhões; as outras comarcas, 1,050 milhões de libras, total 2,250 milhões de libras, cifra baseada no augmento natural da colheita americana e na produção normal das outras comarcas. Para o corrente anno calcula-se o pedido em 550 milhões nos Estados-Unidos e 2,150 na Europa: total, 2,700, que representa um augmento de consumo sobre o anno anterior de 1% nos Estados-Unidos e de 5% na Europa. Se este calculo é exacto, diz um jornal inglez, no fim de 1875 haverá um excedente na produção de 150 milhões de libras de algodão. (Idem)

Grande catastrophe. — Succedeu ultimamente uma terrivel catastrophe em Todmorden, Inglaterra, na fabrica de Laid e Brothers.

Mal acabavam, depois de jantar de recolher á officina os operarios, fez explosão inesperadamente uma grande caldeira, destruindo o edificio e arremessando os destroços a consideravel distancia.

Duas caldeiras que estavam juntas da que fez explosão, foram arremessadas para a outra margem do canal.

Morreram 5 pessoas e ficaram 50 feridas mais ou menos gravemente. Muitas d'ellas não escaparam.

Os prejuizos materiaes estimam-se em 75 contos de reis.

Figueira notavel. — Na Bretanha, em França, ha perto de um convento de capuchinhos uma figueira com uma copa de 33 metros de circumferencia. Esta bella arvore todos os annos se cobre de fructo, e os seus ramos estendem-se horizontalmente sustentados por 30 columnas de pedra de 2 metros de altura.

Produção do café. — A produção do café em 1873, na provincia ultramarina em S. Thomé, foi de 140:000 arrobas, e a exportação montou a 596-988\$352 reis. Em 1874 a produção foi 170:000 arrobas e o valor da exportação 592:548\$130 reis.

Medicos em França. — Ha em França actualmente 11:720 doutores em medicina, 5,185 medicos de 2.^a classe, e 5:858 pharmaceuticos.

Alguns dados estatisticos. — Os casos de mortes violentas e tragicas regulam annualmente em Londres por 3:600. Mais de 115:000 pessoas exercem profissões suspeitas e fraudulentas. Em 1868 foram encontradas nas ruas perto de 10:000 pessoas ébrias, sendo mais de 4:000 mulheres. No mesmo anno foram presos em flagrante delicto mais de 23:000 ladrões da profissão.

COMMERCI

BOLSA DE BRAGA

12 de fevereiro de 1875

Effectuado

Banco Mercantil de Braga, 3\$000.

Dito dito 3\$050.

Dito dito 3\$100.

Dito dito 3\$200.

Banco de Guimarães 4\$400.

Banco Commercio e Industria 11\$600.

Banco do Minho 118\$200.

Banco Commercial de Braga 57\$050.

Inscripções d'assentamento 47,90.

Em 13 de fevereiro de 1875

Effectuado

Banco Commercial de Braga 58\$850.

Dito dito 59\$000.

Banco Commercio e Industria 11\$600.

Banco de Guimarães 4\$500.

Inscripções d'assentamento 47,90.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de suide,

REVALESCIERE

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

3 Depois das adessões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguem poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de suide que cura as indigestões (despepzijs) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrrea, dizenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordeos no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da hexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 75.000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Ploskow, da ex.^{ma} snr.^a marquez de Brehn, dos doutores

Manoel Saenz de Jejada, da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72.448.

Cadiz 3 de junho de 1868.

Não posso fazer menos de manifestar a v. s. os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinaes, e insomnias pertinazes; graças a este surpreendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69.718.

Ticheville (Orne) 20 de março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo n'aquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente.—A tosse produzida por uma constipação desapareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de orina e das molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria

PADRE LANGEVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a — Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Bahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povo do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Alfonso e Barros, droguitas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

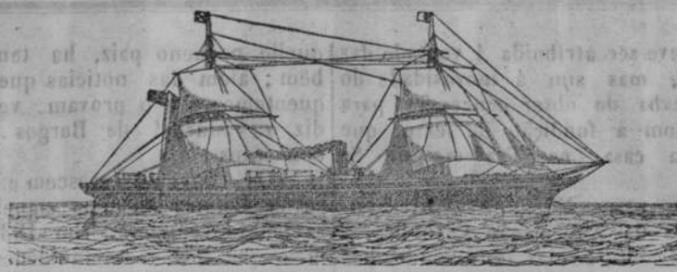
LANCO LUZITANO

Paga-se o dividendo do 2.º semestre do anno passado a razão de sete mil reis por acção na Rua do Souto n.º 28 e 29. (2292)

PRELO

Vende-se um magnifico Prélo pequeno com pouco uzo, do sistema mais moderno até hoje conhecido. Imprime todas as obras em formato não inferior a 36 centimetros de largura e a 46 ditos de comprimento, garantindo-se a perfeição do trabalho. O seu custo é de 110\$000 mas vende-se por 80\$000.

Quem o pertender póde dirigir-se á typographia do «Campeão das Provincias» em Aveiro a Augusto Pinto dos Reis Cande, com quem se póde tratar.



COMPANHIA REAL INGLEZA

IDE

PAQUETES A VAPOR

CARRERA QUINZENA

Paquetes a sair de Lisboa:

MINHO . . . 28 de Fevereiro	DOURO . . . 13 de Abril
BOYNE . . . 13 de Março	MONDEGO . . . 29 de
TIBER . . . 29 de	NEVA . . . 13 de Maio

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Os preços são muito razoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possível. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães.

Carreira
semanal



A's quartas
feiras

COMPANHIA DE NOVEGACÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARRERA QUINZENA PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro	43\$000	90\$000	121\$500
Montevidéu e Buenos-Ayres	54\$000	90\$000	157\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao	126\$000	189\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte.

Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe tem belixe com colchão e roupa, comida á portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do escrivão Pehna Fortuna, a requerimento de D. Lucilla Joaquina d'Araujo Lamas, auctorisada por seu marido Antonio Rodrigues Ribeiro, negociantes e morador no campo de D. Luiz I, d'esta cidade, cõrem editos de 30 dias, que findam em 7 de Março proximo futuro, a chamar quesequer pessoas certas ou incertas, que se julgarem com direito ao producto d'arrematação, na importancia de 425\$200 reis, que se acha em deposito, das propriedades arrematadas, que são: o cido e casas das Lages sitas no logar do mesmo nome, da freguezia de Nogueiró, d'esta comarca, na execução que pelo dito cartorio move João Alves da Motta, d'esta cidade, na qualidade de tutor *ad hoc* dos herdeiros de Leonardo Antonio Ferreira Lanhoso, d'esta cidade, Francisco e Narciso auzentes em parte incerta no imperio do Brazil, contra D. Narcisa Maria de Souza Machado, e marido Antonio Joaquim

de Souza Machado, da cidade do Porto para no dito prazo e na segunda audiencia d'este juizo, findos os 30 dias, verem assignar o prazo de 2.ª audiencias que é no dia 11 do dito mez de Março, e dentro do dito tempo virem deduzir o seu direito sobre o dinheiro em deposito, sob pena de lançamento e de se julgarem livres e desembaraçadas as referidas propriedades para a dita arrematante. Braga 11 de Fevereiro de 1875.

O Procurador,

(2291)

Antonio José Borges.

NOVIDADE

41, Rua do Souto, 41

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapéus de feltro e seda, «ultima moda», da acreditada fabrica dos snrs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapéus de todas as qualidades. (2272)

LECCIONISTAS

No largo de S. Miguel o-Anjo, n.º 7, leccionam-se as seguintes disciplinas:
Desenho (curso completo).
Arithmetica e Geometria.
Philosophia (curso completo).
Preço de cada disciplina, 800 reis.
Para tractar das 8 ás 10 horas da manhã.

Vende-se uma morada de casas de dois andares, na rua de Sapateiros, proximo á rua Nova, designadas pelo n.º 12, com frente para o largo da Porta Nova, para onde tem o n.º 9, com uma sacada rasgada no segundo andar, muito sealhosa; vende-se juntamente uma outra no largo da Porta Nova, com o n.º 8. Quem as pertender fale na primeira. (2290)

Deposito de vinhos, vindos de Monsão

Rua d'Infias casa n.º 40

BRAGA

Quem quizer comprar vinho da colheita passada, vindo de Monsão e armazenado n'aquella rua e casa acima mencionada, queira dirigir-se ao proprietario do estabelecimento do Castello, junto á capella de Nossa Senhora de Guadalupe, onde tambem os consumidores o acharão a retalho.

A sua qualidade é garantida por muitos particulares d'esta cidade, que d'alli, o tem mandado vir para consumo de sua casa. (2285)

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

ALUGAM-SE

Os altos da casa n.º 22, na rua do Campo, em Braga, com excellentes commodos para uma numerosa familia.

Quem a pertender, dirija se á mesma.

(2286)

ATTENÇÃO

A Nova Empresa de Trens, annuncia ao publico que desde o dia 30 de Novembro proximo passado, o snr. Manoel José Ribeiro Braga, do largo do Barão de S. Martinho, deixou de ser agente das suas carreiras do Porto, Arcos, Monsão e Egreja Nova, sahindo todas da sua casa no largo de S. Francisco n.º 2, juncto aos Terceiros.

Braga 1 de Dezembro de 1874.

O gerente,

(2174)

Eduardo Pacheco.

ATTENÇÃO

José Cardoso de Carvalho, vende ou ri-me todos os foros, senos, e pensões que recebe nas comarcas de Villa Verde, Barcellos, e Braga.

Trata-se em Ponte de Lima com o snr. Manoel Gomes Cardoso e em Braga com o snr. Antonio José Gonçalves Nogueira, rua do Souto. (2226)

ACÇÕES

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscricções de Assentamento e coupons. (581)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.